

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Lama muda a cor do mar e moradores choram

TRECHO DO MAR em que a lama já avançou, mudando a cor da água em Regência, Linhares

Rejeitos de minério que atingiram o Rio Doce chegaram ao mar de Regência, região de Linhares que vive da pesca

A lama com rejeito de minérios proveniente do rompimento de barragem da Samarco em Minas Gerais, que atingiu todo o Rio Doce, chegou a Regência, no litoral de Linhares, e mudou a cor do mar, deixando moradores da região aos prantos.

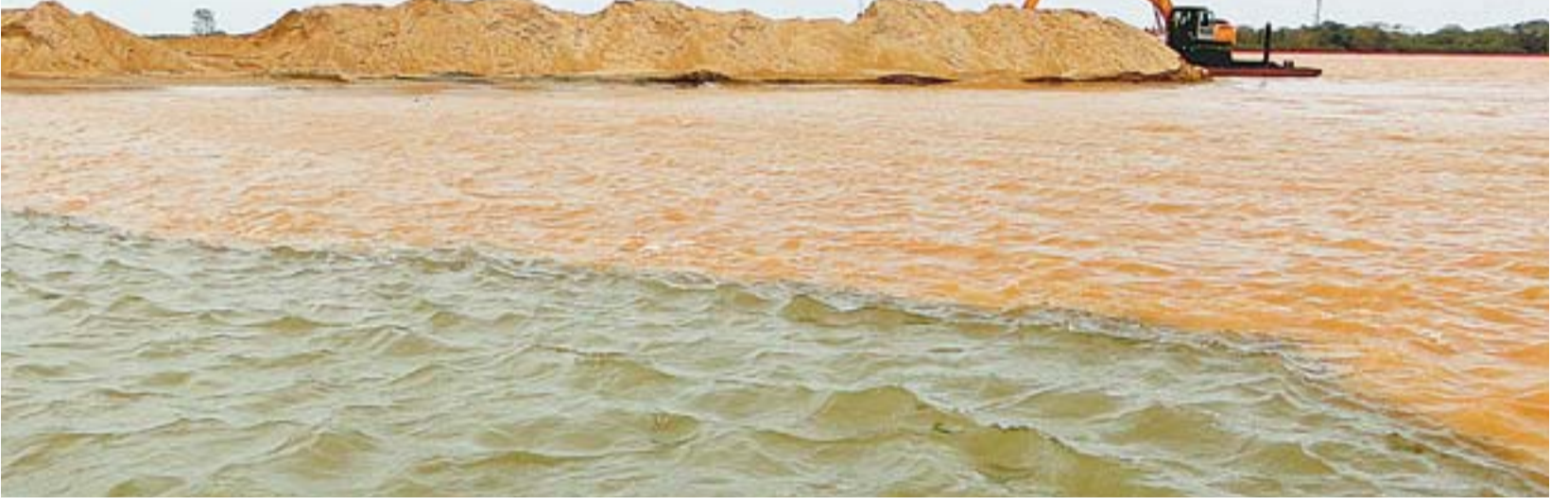
Devido às condições climáticas e à entrada de uma frente fria, juntamente com a maré alta, durante todo o dia de ontem foi possível ver a onda de lama que não se misturava com a água do mar parada entre o porto de Regência e os canais norte e sul da foz do Rio Doce.

O rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco ocorreu no último dia 5, em Mariana (MG), deixando pelo menos oito mortos e 11 desaparecidos.

No Estado, antes de chegar a Linhares e invadir o mar, a lama passou por Baixo Guandu e Colatina, cidade que ainda está com o abastecimento prejudicado.

Moradores foram até a foz do Rio Doce em Regência e se emocionaram ao notar a diferença da área onde o mar não foi atingido para a região com a lama.

Inconsolável, a dona de casa Adélia Pestana Barros, 55, não se conteve e chorou ao ver a lama no mar. “Estamos velando o Rio Doce. Dá muita revolta e tristeza isso que aconteceu. Esse povo todo vai viver de quê? O trabalho desses moradores vinha do rio.”



A maioria da comunidade tem a pesca artesanal como atração turística e fonte da economia. Também aos prantos, o ambientalista Carlos Sangália afirmou que é o fim de um rio que já agonizava.

“Há dois anos, a vazão já não chegava de forma eficaz ao oceano. Foi preciso essa tragédia para que os olhos do mundo ficassem voltados para o rio”, lamentou.

O abastecimento de água em Regência não foi comprometido, já que desde julho a captação no Rio Doce estava suspensa, devido à salinização da água por causa da seca na região. O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Linhares passou a utilizar água de poços artesianos para abastecer a população.

“Estamos velando o Rio Doce. Dá muita revolta e tristeza isso que aconteceu**”**

Adélia Barros, 55, dona de casa



ADÉLIA chorou ao ver a lama no mar

ENTENDA

Sem captação no rio em Colatina

Lama

> A LAMA com rejeitos de minério causada pelo rompimento das barragens da mineradora Samarco, em Mariana (MG), percorreu 680 km e chegou ao mar de Regência, em Linhares, na tarde de ontem.

> COM a chegada da lama, a cor do mar de Regência passou de verde para marrom, o que fez com que diversos moradores lamentassem o ocorrido.

Desastre

> O ROMPIMENTO das barragens da Samarco ocorreu no último dia 5, em Mariana (MG), deixando pelo menos oito mortos e 11 desaparecidos.

> ANTES de atingir Linhares e chegar ao mar, a lama passou pelo Rio Doce em Baixo Guandu e Colatina.

> O RIO Doce era a única fonte de captação de água de Colatina, que está com o abastecimento interrompido.

Marinha vai analisar água

A Marinha do Brasil está com um navio em alto-mar auxiliando os órgãos e fazendo o monitoramento da água em Linhares, na região Norte do Estado, onde a lama que percorre o Rio Doce se encontra com o mar.

Em nota, a Marinha informou que destacou o rebocador de Alto-Mar Tridente para a foz do rio, com técnicos do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), para recolher amostras de água a fim de acom-

panhar o nível de contaminação do mar. Além disso, o navio hidroceanográfico Vital de Oliveira, recém-adquirido, chegará à foz do Rio Doce esta semana.

Segundo a Marinha, o navio está capacitado para realizar pesquisas científicas de caracterização física, química, biológica, geológica e ambiental em áreas oceânicas e vai contar com pesquisadores embarcados e o reforço de técnicos do IEAPM e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Rota da destruição

Lama passou por 3 cidades no Estado

- > OS REJEITOS da barragem na região de Mariana começaram a chegar ao mar na tarde do último sábado, em Regência, Linhares.
- > O SERVIÇO Geológico Brasileiro afirma que os rejeitos estão com uma boa parte de sua pluma diluída pela água do rio. Porém, a previsão é de que o nível de turbidez aumente com as chuvas em Mariana.

680 km é a extensão percorrida entre as barragens e a foz do Rio Doce, segundo o Ibama.



IMAGEM AÉREA mostra água com rejeitos na foz do Rio Doce, em Regência

Cidades

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Barreira é contestada por especialistas

Apesar da instalação de redes de contenção feita pela Samarco, a primeira onda de lama vinda das barragens de Mariana (MG) chegou à foz do Rio Doce, em Regência, no litoral de Linhares, e causou prejuízos, segundo ambientalistas. Eles contestaram a eficiência da barreira.

De acordo com especialistas que observaram o encontro da lama com o mar na tarde de ontem, a enxurrada marrom atingiu todo o ecossistema da região, invadindo áreas de preservação ambiental ao longo de nove quilômetros.

A expectativa dos técnicos da mineradora era de que a estrutura composta por redes – indicadas para a contenção de óleo – poderia amenizar os impactos ambientais nas margens, ilhas, braços de rios e na praia.

Mas isto não ocorreu, de acordo com o vice-presidente do Comitê das Bacias Hidrográfica dos Rios Barra Seca e Doce, Carlos Sangália.

“A verdade é que a própria empresa não sabia se iria reter a lama, instalou a rede de contenção porque foi uma determinação judicial e a chegada do material mais denso tende a atingir também as margens, brejos, alagadiços e o baixo Rio Doce. As barreiras não funcionaram”, lamentou.

O coordenador nacional do Projeto Tamar, Joca Thomé, disse que

nenhuma desova de tartaruga marinha foi registrada no trecho de praia, em frente à vila de Regência, na primeira noite após a chegada da lama ao oceano.

“Nas noites anteriores, eram registradas cerca de cinco desovas. Precisamos avaliar se essa ocorrência tem alguma relação com a chegada dos rejeitos ao mar e às áreas de preservação ambiental”, declarou Thomé.

MARÉ

Devido às condições climáticas e a entrada de uma frente fria, juntamente com a maré alta, durante todo o dia de ontem, a onda de lama ficou parada entre o porto de Regência e os canais norte e sul da foz do Rio Doce.

A força da maré também contribuiu para a abertura do canal sul da foz do manancial, próximo ao porto de Regência.

A expectativa é de que a chegada da maré baixa faça com que esse canal contribua para o escoamento da lama que chegou ao mar.

“As barreiras não funcionaram, e a lama tende a atingir as margens, brejos, alagadiços”

Carlos Sangália, ambientalista



REDES DE PROTEÇÃO instaladas pela Samarco não impediram a chegada da enxurrada de lama ao litoral do Estado

Medida não fracassou, diz Samarco

Apesar da água marrom dos rejeitos de minério que não se misturava ao azul do mar em Regência, Linhares, o gerente geral de estratégia de gestão e informação e representante da Samarco, Alexandre Souto, negou que as barreiras de contenção instaladas na foz do manancial não tenham trazido resultados positivos ao ecossistema da região.

Ele disse que a mineradora está fazendo medições da água, antes e durante a passagem da lama de

maior turbidez pela foz do Rio Doce, e afirmou que essas análises obtidas pela empresa atingiram 80% de eficiência, conseguidas após a instalação das barreiras de contenção.

“No canal norte, onde o rio está chegando até o mar, a gente tem níveis de turbidez de 2.500 NTU (Unidades Nefelométricas de Turbidez, espécie de parâmetro utilizado para o controle da qualidade da água). Nas partes protegidas chegam a 80% menos do que isso”,

explicou o gerente.

No entanto, Souto admite que seria impossível a contenção de 100% da lama.

“O fundo do rio é irregular. Por mais que haja o esforço de travamento e lastro é impossível selar completamente por causa dessa irregularidade que, inclusive, muda com as correntes. Mas, dentro das áreas de preservação, chegamos a 80% de redução. Em termos de minimizar o impacto ambiental, isso é bastante importante.”

O QUE DIZEM OS MORADORES

FOTOS: WILTON JUNIOR



Pescadores sem fonte de renda

O presidente da Associação de Pescadores de Regência (Asper), Leone Carlos, lamentou o desastre ambiental.

“Pescadores, comerciantes e toda a comunidade já sentem os reflexos negativos dessa lama. Estamos querendo saber quem vai arcar com o custo de vida dessas pessoas”, disse.



“Não verei a recuperação do rio”

O catador de goiáçu Pascoal Flório, 71, nascido e criado em Regência, estava desolado observando a ida da lama para o mar. “Dá tristeza, pois a gente vive há tanto tempo e nunca tinha visto uma coisa dessa. Essa recuperação do rio eu não vou ver”, lamentou.



Preocupação com o futuro

A estudante Débora da Silva Coelho confessou que os moradores estão preocupados com o futuro do manancial. “Os moradores estão apavorados, pois a maioria das famílias ou vive da pesca ou do turismo e tudo isso está afetado. O rio está praticamente morto e eles vão viver de quê?”, questionou.

Ministra chega hoje a Linhares

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e o presidente da Agência Nacional das Águas (ANA), Vicente de Andreu Guillo, chegam hoje ao Espírito Santo para acompanhar as medidas que estão sendo tomadas para diminuir os impactos causados pela enxurrada de lama vinda de Mariana (MG).

Eles serão acompanhados pelo governador Paulo Hartung. A assessoria de comunicação do governador informou que entre 14h30 e 15h as autoridades vão sobrevoar a parte do Rio Doce que passa pelo Espírito Santo, e a re-

gião de Regência, em Linhares. No fim da tarde, Teixeira se reúne com autoridades do Estado e dos municípios afetados.

Ontem, a ministra declarou que a catástrofe ambiental provocada pelo rompimento das barragens da Samarco não terminou e admitiu estar diante do pior desastre ambiental enfrentado pelo Brasil.

Apesar de a dimensão dos estragos do acidente ainda não estar definida, ela garantiu que a bacia do Rio Doce será recuperada. “Devolveremos a bacia”, garantiu a ministra.



TEIXEIRA vai sobrevoar Regência

Justiça obriga empresa a divulgar estudos até hoje

A Samarco tem até hoje, às 18 horas, para apresentar à Justiça Federal os estudos que atestem que a dispersão da onda de lama no mar é a melhor solução técnica para lidar com a enxurrada de rejeitos.

O prazo foi dado pelo juiz Rodrigo Reiff Botelho, que determinou que a empresa apresente quais os controles serão adotados para monitorar e proteger o ambiente marinho. Ele ainda exigiu que a mineradora apresentasse um plano de contingência para diminuir os im-

pacos sobre os ecossistemas presentes na foz do rio, mar e praias.

Em nota, a Samarco informou que contratou uma consultoria especializada de classe mundial, com experiência em engenharia, meio ambiente e emergências ambientais, para execução do seu Plano de Recuperação Ambiental para todas as áreas atingidas.

Afirmou ainda que estuda parcerias com instituições ambientais para a recuperação de mananciais ao longo do Rio Doce.

Cidades

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Captação no Rio Doce vai ser retomada em Colatina

Previsão é que a água captada no rio volte a ser distribuída até sexta-feira. Município deve usar produto utilizado em Valadares

A captação de água por meio do Rio Doce será retomada ainda esta semana em Colatina, de acordo com o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear). A Defesa Civil Estadual complementou que o abastecimento deve retornar até sexta-feira.

O município está sem água captada no Rio Doce desde a última quarta-feira, quando a lama vinda do rompimento de barragens em Minas Gerais atingiu a região, afetando os 120 mil habitantes da cidade. O rio era a única fonte de captação de água para os moradores.

De acordo com o diretor administrativo do Sanear, Almiro Schmidt, duas vezes ao dia são coletadas amostras do rio a fim de detectar quando será seguro realizar o tratamento da água.

“Fazemos coletas de manhã e à tarde, em cinco pontos diferentes. Estamos agindo com prudência, esperando o momento certo, e analisando quando será a melhor condição para realizar o tratamento.”

A expectativa é de que Colatina utilize o mesmo produto usado no Rio Doce em Governador Valadares (MG) para tratar a água. O abastecimento de água da cidade mineira também foi suspenso depois da passagem da lama. A substância



NILO TARDIN

TEMOR

“Não bebo essa água”

O construtor Marcos Grigatto, 45, acompanha de perto a trajetória da onda de lama que afetou o Rio Doce, onde costuma pescar nas horas vagas.

Ele ajudou a salvar peixes e não quer consumir a água depois que lama barrenta e malcheirosa foi embora. “Não bebo essa água. Não agora. Prefiro esperar para comprovar se ela pode ser tomada”, afirmou.

polímero da acácia negra tem a função de separar a água da lama para que ela possa ser tratada.

Para abastecer Colatina, o município está captando água de duas lagoas da região. Além disso, a cidade recebe água potável da Samarco e de Linhares. Segundo o diretor administrativo do Sanear, essas medidas correspondem a 30% do volume de água usado pela população antes da chegada da lama.

“Toda a cidade está tendo água, mas de forma reduzida. Estamos nos preparando para que tudo volte ao normal e para que possamos voltar a

captar, como ocorreu em Governador Valadares”, disse Schmidt.

Na última sexta-feira, o ministro de Integração Nacional, Gilberto Occhi, confirmou que a captação no rio em Colatina volta esta semana.

Nos primeiros dias de distribuição de água potável à população, houve disputa para conseguir água mineral. No último sábado, no bairro IBC, próximo ao centro, um protesto terminou em confusão depois que moradores fecharam a BR-259 para reclamar da falta de água mineral.

Presidente da Samarco pede desculpas por tragédia

O diretor presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, falou ontem em entrevista a um programa de TV sobre o rompimento das barragens da mineradora em Mariana, Minas Gerais, no último dia 5, e pediu desculpas pelas consequências do ocorrido.

“A gente não sabe ainda as causas do que aconteceu. Mas nós sabemos as consequências. Precisamos nos desculpar com as pessoas que foram atingidas, com as famílias dessas pessoas. Temos de nos desculpar com os ribeirinhos e pescadores que têm no rio a fonte de seu sustento. Nos desculpar com a população de Minas Gerais e do Espírito Santo. Também com os nossos funcionários”, disse.

De acordo com Vescovi, o sistema de alerta da mineradora mudou após a tragédia.

Agora, com a mudança, se houver uma emergência, dois botões são acionados numa sala de monitoramento da empresa. Imediatamente, os trabalhadores nas barragens e os moradores de nove comunidades próximas ao local são avisados por sirenes.

No dia do rompimento, algumas pessoas foram avisadas, mas por telefone.

“Independente se o plano anterior era bom ou ruim, nós perdemos vidas. Perder vidas não é admissível”, destacou o diretor presidente da Samarco.

Fila de 1 km para buscar água

Uma fila de distribuição de água mineral alcançou cerca de um quilômetro na tarde de ontem no bairro Santa Margarida, na parte alta do centro de Colatina.

Apesar da longa fila, a entrega de dois fardos para cada pessoa foi feita sem atropelos, sob guarda de policiais militares e soldados do Exército.

NILO TARDIN



MORADORES de Colatina na fila: água mineral é escoltada pelo Exército

Texto do PDU apresentado hoje no centro de Vitória

Moradores de oito bairros da região do centro de Vitória podem conhecer hoje a minuta (texto preliminar) do projeto de lei do Plano Diretor Urbano (PDU) 2016-2026.

A assembleia de apresentação acontece a partir das 19 horas, no auditório do Centro de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL), no Centro, na avenida Princesa Isabel. As propostas também serão apresentadas em Jucutuquara, na quarta-feira, e em Maruípe, na quinta-feira.

As assembleias regionais acontecem até o próximo dia 7 nas nove regiões administrativas da capital. Nelas, os moradores vão conhecer a minuta e apresentar, posteriormente, suas sugestões de mudança na lei. As propostas de emenda poderão ser feitas pela internet ou por processo.

Os interessados em abrir um processo devem protocolar a sugestão no Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão (Ciac), na Enseada do Suá.

ADRIANO HORTA - 02/07/2013



CENTRO de Vitória: reunião

A Tribuna com Você visita Bandeirantes esta semana

O projeto **A Tribuna com Você** visita nesta semana o bairro Bandeirantes, em Cariacica, para abordar destaques do local em reportagens que serão publicadas de amanhã até sexta-feira.

As histórias de sucesso, superação e os moradores que fazem trabalhos artesanais, culinários e musicais ou que tenham boas histórias de vida e sobre a região podem entrar em contato com a equipe, que percorrerá as principais ruas de Bandeirantes.

A reportagem ainda vai detalhar como o bairro surgiu, ouvir as histórias dos moradores antigos e visitar o comércio.

Moradores de outros bairros também podem sugerir uma visita do projeto pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Basta acrescentar nome completo e telefone à mensagem.